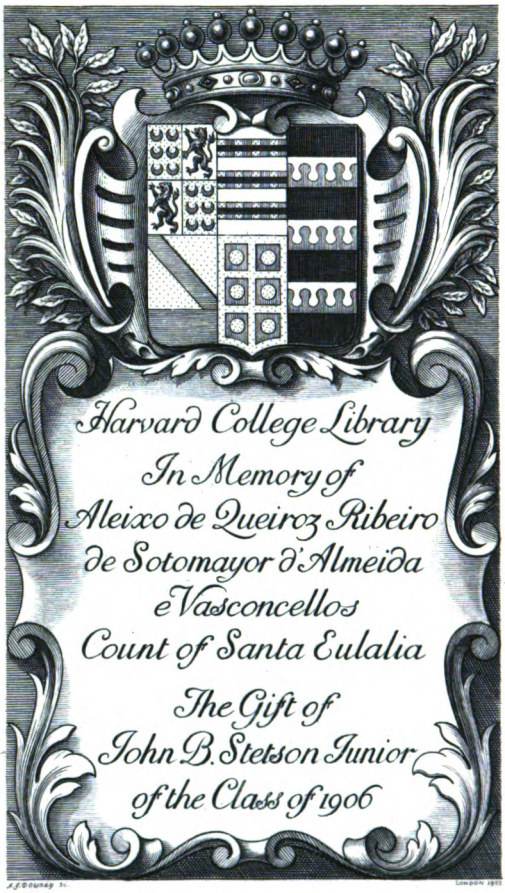
Port
5910
75.305

Almeida Coutinho - Saudades - 18

Digitized by Google

Port 5910.75.305



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

AS SAUDADES

DO

BARDO ORTHODOXO,

POEMA.

Fù corto il tuo partir, lungo é 'l mio affanno;
Nè gioia spero mai, ch' il riconsole.
Tu ridi, io piango sempre; e sol compenso
Gli aspri martir, se di te parlo e penso.

L. GUIDICCIONI.

PORTO:

NA IMPRENSA DE ALVARES RIBEIRO;
aos Lavadouros N.º 16.

1837.

Digitized by Google

Port 5910.75.305
HARVARD COLLEGE LIBRARY
FROM THE LIBRARY OF
FERNANDO PALHA
DECEMBER 3, 1928

On some fond breast the parting soul relies,
Some pious drops the closing eye requires;
Even from the tomb the voice of nature cries,
Even in our ashes live their wonted fires.

De ternos corações busca saudades
'Spirito que se ausenta, e extinctos olhos
Querem piedoso pranto: a Natureza
Lá do fundo das campas inda clama,
Inda mesmo entre cinzas
Sua chamma usual vive inexhausta.

GRAY, *cemiterio da aldea.*

Digitized by Google

Ao meu amigo,

JOAQUIM TORQUATO ALVARES RIBEIRO.

Perdeste pais e irmãos, quaes vio apenas
A suspirada em vão Saturnia idade;
E, sob o imperio de cruel saudade,
Soffreo teu coração amargas penas.
Carpir alheios lutos
Quem os proprios carpio ah! não recusa;
Nem com olhos de pranto sempre enxutos
Simpathisar consegue a minha Musa.
Mas hoje, amigo, mais propicia sorte,
Por ver-te resarcido
Do muito que has perdido,
Deo-te, digna de ti, rara consorte,
Dos thesouros do Ceo mimo escolhido.
Oh! nunca, nunca vos separe a Morte!

Henrique Ernesto d'Almeida Coutinho.

Digitized by Google

Digitized by Google

As saudades

DO

BARDO ORTHODOXO,

POEMA.

Oh que extase ineffavel! .. Nossas almas,
Ao risonho alvejar da madrugada,
Voando sobre as azas transparentes
D' aura fragrante que soprava do Éden,
Anciosas enlaçarão-se, em transporte
De prazer todo angelico! Dest' arte
Extremosos se abração dous amigos,
Que adolescentes vinculára o instincto
D' aurea Virtude em flor, e divididos
Pelo undoso Elemento ha largos annos,
Se, condoida em fim d' ausencia tanta,
A Sorte os restitue um do outro aos braços.
Oh quaes arcanos de ternura eximia,
Toda celestial, vedada ao Mundo,
Su' alma revelou á do consorte,
A' do consorte extatica, engolfada
Em luminosa alluvião de ditas,
Onde de puro amor quasi que expira,
E então resurge entre delicias novas,
Que a flux e a qual mais viva lhe resfolgão

Digitized by Google

Lá das mansões do sempiterno dia!
Ficai-vos para sempre, ôcos fantasmas,
Glorias mesquinhas que engodais a Terra:
Vós sois menos que nada. Franco e livre
Das terrenas prizões, agora exulto:
Marilia é toda minha, Ercenio é della;
Nossa união revive á luz do Empyreo,
E revive sem fim, sem fim resplende.
Ante a immortalidade anniquilou-se
Tudo que era mortal. — E a um sonho eu devo
Tão fagueira illusão! — Perfido sonho!
Por que assim me exalçaste á summa Esfera,
Para a final me despenhares neste
Ferreo leito de dor, que em pranto alago?
Oxalá nunca mais eu despertasse! —
Vem cá, fiel transumpto, que saudosa
Esta mão debuxou, d'ausencia instada;
Mostra-me essas feições, onde a Virtude
Quasi que sinto respirar tão meiga;
Vem consolar-me: — ás lagrimas d'Ercenio
Tu pareces sensivel; mas aquella
Alma querida, éco immortal dest' alma,
Reluz no Ceo: oh como alli anciosa
Voôu a minha, e se abraçarão ambas!
Momentos divinaes! fostcis acaso
Sonho fugaz, ou eternal presagio?

Envôlta em orvalhoso véo sombrio,
Vem surgindo a manhã. Fica-te, ó leito,

Digitized by Google

Conscio de veladores pensamentos,
De bens sonhados, permanentes dores.
É hoje o anniversario luctuoso,
É esta a hora em que Marilia, a espôsa,
Me disse o ultimo *adeos*, e foi no gremio
Viver do Eterno, e possuir o Empyreo.
Tu, que o harmonico ser deves ao tronco
De longevo cipreste, e es socia em magoas,
Acorda hoje tambem, acorda, ó lira,
E ao sagrado recinto me acompanha.
Eis-nos aqui já nelle. — Ves, ves esta
Relvinha tenra, que o sepulcro veste?
Meu pranto a fez crescer, meu pranto a orvalha,
Como te orvalha as cordas, quando nellas
Suspira melancolica saudade.

Mas qual jocundo anhélito fragrante
Me brinca na madeixa encanecida? —
São auras? — ou bafeja carinhosa
Su' alma os dias meus quasi acabados,
Para affastar-lhes o final momento?
Perdôa, amada esposa! Os meus int'resses
Melhor os sabe a Morte: ella conhece
Que nunca mais desfructarei repouso,
Senão a par de ti, senão comtigo.
Do mundano bulicio ora liberto,
Encósto a frente ao pedestal lascado
Desta Cruz de granito, que protege
Co' a veneranda sombra em tôrno as cinzas,

Digitized by Google

Té que a resurreição lhes amanheça.
Vós que jazeis nos lobregos abismos
Da moral corrupção que empesta o Glôbo,
Almas cobardes, onde não vislumbra
Nenhuma idéa nobre, e que a Virtude,
Affastada de vós por mui sublime,
Sem poder arrostá-la, um nome a crêdes
D' imagem desprovido, um sonho futil;
Sabeis vós discernir qual prazer seja
O de apertar ao peito ingenua virgem,
Que, os braços maternaes deixando a custo,
Córa entre os braços do feliz consorte? —
O consorte feliz!.. fui eu, por certo.
Depois de lustros quasi seis, volvidos
Em placida união, concorde affecto,
Qual vacuo immenso não deixou nest' alma
O golpe inesperado, a perda ingente!

Em quanto o vulgo seduzido applaude
Prodigios d'ambição, d'heroismo infrene,
Que se nutre de sangue, e anhela estragos,
Eu de louvores perennal tributo
Pagarei á dulcissima consorte,
Mimo celeste, Anjo de paz, que tantas
Lagrimas vio correr, no espaço breve
Da sua habitação cá neste exilio;
E d'enxugá-las, se podesse, todas,
Não cedêra a ninguem o emprêgo excelso.
Envergonhai-vos, sordidos avaros!

Digitized by Google

Sem ter, sem invejar vossos thesouros,
Marilia mais que vós valeo ao pobre,
Escutou bençãos, mereceo saudades,
Lucrou gloria immortal; e a gloria vossa,
Bem como esse ouro que adorais, é terra.
Mãis indigentes! miseros filhinhos!
Que da penuria, em máos conselhos fertil,
Provais, logo ao nascer, o amargo absintho,
Dizei os dons que de Marilia houvestes,
Dizei quão meiga vos prestou auxilio,
Fallai; que ella o não veda: inteiro um Mundo
De vós, do afflicto Ercenio hoje a separa;
E ao meu amor, ao meu amor sómente,
É concedido percorrer, nos vôos,
Distancia que entre nós se alonga immensa.
Que digo! — Neste valle inda respira
Fiel traslado teu, que, em verdes annos,
Te segue, ó doce amiga, o trilho nobre,
E do materno exemplo não discrepa.
Eia, rouba sequer ligeiro instante
Ao summo enlêvo, aos canticos celestes,
Deixa o lume pousar da vista affavel
Sobre a terrena estancia, e te compraze
Na filha tua, na florente Osminda.
Se só aos Anjos, qual tu és, qual foste,
Te é dado agora amar, tens nella um Anjo.

Ditosos dias da existencia minha,
Que é feito já de vós? fosteis apenas

Digitized by Google

Mesquinha exhalação que os ventos varrem,
Já nestes olhos meus cançados, tristes,
Sinto engrossar a nuvem que os abrange.
Tudo perdi no Mundo; só me resta
A Providencia e Osminda. Antes de muito
Ha de sómente a desvelada filha
Ao sepulcro da mãi guiar meus passos.
Assim outr'ora, em nebuloso clima,
Do cantor de Fingal a nora amavel,
A candida Malvina, a flor de Morven,
Ao jazigo dos seus encaminhava
O sogro idoso e cego. Trevas, lutos,
Ante mim se revezão, se accumulão.
Eis o Genio do mal campea ousado,
E apregoando bens, traidor sorrindo,
Empesta os corações, domina o Glôbo:
Feroz se atea das paixões o embate,
Chovem sobre a Virtude os improperios,
E dos mortaes a deploranda insania
Só ao Crime feliz prepara os louros.
Ai! neste mar inquieto e procelloso,
Que será pois d'Osminda? — Ó Ser dos seres,
Estende o braço teu; que, á sombra delle,
Perfeito amparo, bonançosos dias,
Terá por minha morte, a filha amada,
E será des de então só filha tua. —
Ah! tu tambem, ó suspirada espôsa,
Lá das mansões ethéreas nos contemplas,
E te revês na filha, em cujo peito

Digitized by Google

Repousa da innocencia a paz ditosa;
Tu apresentas ante o Throno eterno
Os votos incessantes que a bem della,
Sobre as azas de férvido transporte,
Endereço ao Poder que escuda o debil.
Espêssa nuvem, dardejando raios,
Desça, e d'Osminda aproximar não deixe
Os da vil seducção vipereos olhos,
Ou desde já, e d'um só golpe, e a um tempo,
Vida perecedoura em nós pereça,
E vivamos comtigo immortal vida.

Mas qual lembrança murmurar profunda
Sinto nos seios d'alma? — Eis d'entre angustias
Surde mimosa imagem d'aureos dias,
Dias (ai derradeiros!) que passamos
No campo, e no paterno herdado alvergue,
Ora escutando as namoradas aves
Saudar com meigo canto a Primavera,
Ora embebidos no matiz fragrante
Das apinhadas renascentes flores,
Ou vendo os fructos avultar formosos,
O pômo enrubecer, dourar-se a messe,
E sorrir bemfazeja a Natureza:
Em quanto a Guerra atroz, bramindo ao longe,
Accumulando ruinas sobre ruinas,
Fervendo mais e mais, rival do Inferno,
Talava a ferro e fogo as margens ambas
Do flavo Douro, que, ao fragor tremendo,

Digitized by Google

Escondia nas humidas cavernas
A desolada espavorida fronte.
Ai! quanta vez, ao rebombar longinquo
Dos bellicos trovões, piedoso pranto
Vi de teus olhos deslizar-se em fio!
Então no intimo d'alma deploravas
A prematura morte desastrosa
De tantos filhos, esperança extrema
Roubada para sempre aos pais longevos;
O miserando fim de tanto espôso,
A quem a espôsa fida, e o penhor caro
Que lhe sorrí pendente aos castos peitos,
Não mais tem de abraçar, no ermo da vida;
Aqui e alli em borbotões fumando,
Por homens desparzido, o sangue d'homens,
Quando em fraterno laço indissoluvel,
Uns aos outros prestando amor e auxilio,
Lhes é suprema Lei viver unidos.

Oh insania fatal! Oh ignominia!
Recommendado á Fama, erguido aos astros,
Genio conquistador, ebrio de sangue,
Levando morte e horror de polo a polo,
Consegue mausoléos, consegue altares;
E tu, Anjo celeste, que na Terra
Deixaste após de ti suave arôma,
Que inda os vestigios da Virtude exhalão;
Tu, mimo excelso, singular contexto
De sisudez, candura, amor, piedade,

Digitized by Google

Viveste alheia ao Mundo, e assim morreste:
Nem mesmo do teu fim noticia exacta
O circulo excedeo dos lares nossos;
E reinava o silencio envôlto em trevas,
Quando encerrada no ataúde escuro
Fragil porção de ti, mas que eu venero,
Foi trazida sem sequito, sem pompas,
A descançar neste calado asilo,
Onde a do somno extremo sacra terra,
Sabida só de mim, te guarda as cinzas,
Desprovidas de lousa e d'epitafio.
Epitafio! — e se nelle memoradas
Fossem virtudes que alojaste n'alma,
Ah! poderia por ventura o Mundo,
Qual o conheço, leviano e cego,
Votar-lhes homenagem digna dellas,
Ou arder no desejo d'imitá-las?
Todo escarcéos, horrisono rugindo,
Feroz prostrando as litoraes balisas,
Sorvendo galeões, cidades, povos,
O Oceano infunde respeitoso espanto;
Mas o limpido arroio serpejante,
Que vai por entre os prados entretendo
A socegada veia, e repartindo
Frescura ao sólo, nutrição ás plantas,
Vive sem nome, e na lembrança é morto.

Sim: de teus dias o fulgor modesto,
Qual breve estrella nos ethéreos campos,

Digitized by Google

Quasi sempre luzio furtivo e turvo
No valle dos mortaes; e ora, sem nuvens,
Claro brilha no Empyreo, que zeloso
Se mostrou d'assumir esta obra sua,
E no berço a plantar, donde emanára.
Entretanto propicia a Natureza,
Por entre o véo que os olhos meus envolve,
S'esmera em me off'recer imagens tuas,
E lida, mas em vão, por consolar-me.
Se da flor que viceja me aproximo,
Diz logo a flor: » contempla, afflicto espôzo,
» Contempla em mim as pudibundas graças,
» O sorrir virginal, os verdes annos,
» Que Marilia enfeitavão, quando outr'ora
» Tu, pela vez primeira, a viste absorto,
» E, sem ella o saber, por ella ardeste.
Se lanço a mão ao sazonado pômo,
De que o pêzo gentil debruça os ramos,
Se aqui observo a flavescente arista
Espraiar-se opulenta, se negreja
Em festões o racimo além suspenso,
Sahe delles esta voz, e a mesma em todos:
» Marilia, por quem foste já ditoso,
» De nossa profusão compôz mil vezes
» Os nobres dons com que nascer fizera
» O sorrizo nos labios do indigente.
» Contempla em nós o primorozo emblêma
» Dessa riqueza d'alma e de virtudes
» Que luzio para o Ceo, que o Ceo recolhe.

Digitized by Google

Té na estação brumal, quando acurvada
Aos rijos Aquilões, e sob os gêlos
A Natureza esmorecida geme,
Recordo então com que feliz destreza
As longas noites encurtar soubemos,
Em conversa amigavel, ou notando
Entrechos, expressões, desastres, ditas,
De mil ternas historias qne eu te lia,
E onde, depois d'acerrimos combates,
A Virtude os laureis cingia ovante.
Doces memorias! lisongeiros quadros!
Em vós minh'alma s'embebece toda;
Mas o caro protótypo... a consorte...
Onde está, onde está? — de balde a busco.
Ah! que vive nos Ceos. — D'agora em diante
Hão d'ir todos alli meus pensamentos
Purificar-se do terreno lôdo.
Redobra, Anjo de paz, as preces tuas,
E os Anjos, socios teus, orem comtigo
Ante o summo Juiz: alcançai delle
Que as imperfeições minhas aniquile
No mar immenso das bondades suas:
Eia, instai; que o momento se aproxima;
Nas perfumadas auras que respiro,
No palpitar do coração ancioso,
Murmura fausto annuncio: — resolvida
Foi no arcano eternal, e lá no Empyreo
Firmada em estellantes caracteres
A suspirada reunião ditosa.

Digitized by Google

Ó momento feliz! vem consolar-me.
Quando estivermos ante o Solio eterno,
Rogativa incessante e afervorada
Ha de occupar-nos em favor de quanto
Nos foi caro na Terra; e o Ser supremo
Escutará propicio as preces d'ambos.

Mas qual congresso, de fulgor cingido,
Sobre aureas nuvens magestoso assôma,
Ares d'immortal gloria respirando? —
Alma toda celeste! eu reconheço
Em teu lucido aspecto inda o sorriso
Com que outr'ora os meus dias alegravas.
Oh quão ditosas lhe pousais em tôrno
Almas de nossos pais, almas de tantos,
Que a Virtude illustrou, parentes nossos!
Sim: vós quereis da reunião perenne
O instante vigiar, quereis comnosco
Ter quinhão neste júbilo ineffavel,
E dar applauso eterno a eternas nupcias:
Congratulai-vos; que se apressa o instante! —
E quando est'alma, para unir-se á tua,
Os vôos sublimar além do Glôbo,
E arraiada de luz, transpondo os astros,
No gremio se acolhêr da Omnipotencia,
Então, ó terra, ó podridão, ó vermes,
Tomai, que é vosso, este involtorio fragil.

FIM.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google